



1. Conversões e vida de missão em Taiwan/Ásia.

'Os catecúmenos são a alegria da missão: nós nada fazemos que não seja acolher aqueles que o Espírito Santo nos envia. Na Páscoa do ano passado foram 16 novos cristãos; este ano os catecúmenos são doze. A seguir, 3 exemplares.

**Peiling, 50 anos, solteira, muito tomada pelo trabalho, foi visitar a França em companhia de amigos. Quando entrou na catedral de Notre Dame em Paris, sentiu-se abraçada por Nossa Senhora que a esperava. Caminhando pela catedral se reconheceu pecadora com grande necessidade de perdão. Saindo da igreja sentiu-se 'lavada' e decidiu: Quero me tornar católica! Na volta da viagem, foi à igreja perto de sua casa, mas não foi bem acolhida. Então ficou sabendo que perto de seu trabalho havia uma igreja com catecumenato. Ela pediu a N. Sra. um sinal para a confirmar: uma vaga para o carro na rua que fica sempre lotada. O sinal lhe foi concedido; a equipe a acolheu muito bem: e ela sentiu-se à vontade. Antes mesmo de saber do catecumenato, já tinha disposto ser enterrada católica num cemitério católico.*

**Pouco antes de Natal o sr. Cai liga à secretaria do Jardim de Infância; diz que gostaria encontrar o padre da paróquia; porque sua filha única de 11 anos lhe coloca um problema que ele não sabe como resolver: desde a idade dos 5 anos, a menina não para de repetir que quando for grande quer ser freira. Ele próprio não é cristão; sua mulher que o abandonou para ir morar na China não é cristã; e a pequena filha claramente não está batizada. Mas, perante a insistência, ele decidiu contatar uma igreja, a mais próxima, a nossa. A nós a pequena Nízen contou ter visto um filme sobre a vida de uma religiosa que a tinha marcado profundamente. 'Eu falei com minha avó, a qual é budista. A avó me sugeriu: Você poderá se tornar monja budista. Eu respondi que não queria porque eu não queria ter a cabeça rapada como as monjas, e porque o objetivo das monjas é de corrigir a si próprias; ao passo que meu objetivo é expandir o amor, como as freiras'. Espantosa claridade!*

**O Sr. Lin 'mora' na estação central de Taipé: é um 'grande irmão' da máfia local, que na saída da prisão ficou na rua, e têm cerca de 70 anos. Conversando com uma nossa paroquiana, que se tinha sentado perto dele, disse que gostaria se batizar católico. Tomada de surpresa ela falou: De onde lhe veio essa ideia? Ele respondeu que um dia assistiu um filme, onde um antigo 'padrino' da máfia se convertia, recebia o batismo na Igreja católica e esse batismo lhe trazia o perdão de seus numerosos pecados. Ele também, Lin, quer ter uma fé que lhe traga o perdão dos pecados e o prepare à grande viagem da eternidade. Eu o convidei à paróquia; e ele veio e confirmou seu*

desejo de receber o batismo. Mas, é-lhe difícil largar a praça da estação de noite e vir ao catecumenato: os 'amigos da rua' precisam defender sua praça. Combinamos que faremos o catecumenato na estação na hora dos despojos... toda 4ª feira, lendo o evangelho de Lucas, do bom ladrão e das parábolas da misericórdia. Ele deverá receber o batismo a Natal deste ano 2020' (MEP).

2. Sacrifício

Pe. Ragheed, nascido em 1972 e já engenheiro estudou teologia em Roma, e foi correspondente da agência missionária "Asia News", que também OCM consulta por notícias. Em 2005 participou do Congresso Eucarístico de Bari, que trazia como tema a famosa frase dos 49 mártires de Abitene: "Sem o domingo não podemos viver", e deu seu testemunho: *Quando tenho a hóstia na mão, é Cristo que segura a mim e a todos nós. Com a violência do terrorismo, descobrimos que a Eucaristia nos dá vida. Isso nos permite resistir e ter esperança".* Em 2007, logo após a missa de Pentecostes, terroristas do Estado Islâmico atacaram a paróquia do Pe. Ragheed em Mosul/Iraque. O líder dirigiu-se a ele: *Eu disse para fechar a igreja! Por que você não a fechou?'* O padre respondeu: *Eu não posso fechar a casa de Deus'. E ali foi morto, junto com 3 diáconos: Basman, Wahid e Gassan, depois de afastar a esposa deste último. Em seguida os assassinos colocaram explosivos ao redor dos corpos mortos para que ninguém chegasse perto. Só à noite a polícia conseguiu retirar os explosivos e recolher os corpos. A 22 de abril de 2017 em Roma o Papa Francisco usou a estola vermelha do pe. Ragheed.*

5. Ajuda

No começo do 'milênio' havia na sede OCM um pequeno bazar administrado por Renata Machado, que, pouco depois, César e Rosani desenvolveram e levaram a funcionar numa família amiga; e cuja renda já ajudou missionários, inclusive os próprios César e Rosani na África. Agora chegou um apelo do Bispo de Pemba/Moçambique, o brasileiro D. Luiz Fernando Lisboa: *A Região norte do Moçambique está sendo devastada por ataques de islâmicos: quem não foge está morto. Assim, na cidade estão abrigados cerca de 250mil deslocados. Precisa de orações e solidariedade!* Aí, mais uma vez, o bazar 'saiu em missão' e mandou a renda da última temporada (R\$ 20.000) para o Bispo de Pemba.

Quem tiver coisas para bazar, envie p/ OCM - R. Barão de Itaúna, 237 - Alto da Lapa - 05078-080 - São Paulo/SP.

As missões agradecem.

***Coleta**

***Recebei, ó Deus, as ofertas de vossos servos, pelas quais concedeis a salvação mesmo àqueles que não vos conhecem. Amém.**

NOTÍCIAS DA OBRA

*Do Portal do Morumbi, 06.5.2020: “*Caras Amigas da OCM,.. Sugiro que todas nós nos reunamos na terceira terça feira de cada mês em nossa própria casa para rezar o terço pelos missionários às 16hs. Como os missionários continuam a necessitar de nossa ajuda, sugiro que façam mensalmente o depósito na conta Itaú ag.0788 c/c 34748-2; ou mandem um envelope para meu endereço (Jacarandá 14C). Também sugiro que peçam a seus familiares que repartam o que iriam gastar, dando uma contribuição aos missionários que nessa pandemia tanto sofrem.- Anair* – Obrigados pelo estímulo.

***De Barueri/SP:** *Estimados irmãos missionários, encaminhamos os recibos ref. depósitos do ano de 2019, totalizando o valor de R\$ 1.641,25. Nosso grupo de oração sofreu mais um desfalque com a morte de meu irmão Antonio, fiel participante dos nossos terços. Foi sepultado no dia de Natal. Somos uma família que reza unida, continuamente firmes em oração e contribuições. Desejo a todos um abençoado 2020 com muitos novos cristãos. Ivany-* Divino! Obrigados.

Nosso Jeito

Por que falar disso? Papa João Paulo 2º disse que ‘*ocupa o primeiro lugar a cooperação espiritual: oração, sacrifício (RMi 78)*. E porque o Evangelho chama de sacrifício a missão de Jesus: *Jesus ia morrer para reunir os filhos de Deus dispersos (Jo 11,52)* (OBS. Nós dizemos pagãos, não cristãos; o Evangelho diz filhos de Deus dispersos).

A **cultura** do mundo rejeita a ideia de sacrifício, porque não combina com o desenvolvimento e com a realização da pessoa, com a ideia de conforto. Nem o *Documento de Aparecida* menciona a palavra ‘sacrifício’. Na Bíblia, os antigos sacrifícios de animais no templo ficaram desativados; Abraão não deve ‘sacrificar’ seu filho Isaac. Assim, os sacrifícios humanos da América pré-colombiana foram assassinatos, não sacrifícios. A Lei é amar, não sacrificar (Mt 20,40).

Porém, sacrifício inclui sofrimento, e o **sofrimento** acompanha a vida de todos. *‘Não sabemos sofrer; e sofrer se aprende: é preciso enfrentar os inevitáveis sofrimentos. As novas gerações estão despreparadas. O sofrimento enfrentado com fé nos amadurece. Há grande diferença entre saber sofrer e desejar sofrer: quem quiser aprender o sofrimento venha para a Igreja; desejar sofrer é doentio’* (D.Rubens/Bauru). O Próprio Jesus toma distância: *“No mundo tereis sofrimentos, mas, coragem! eu venci”* (Jo 16,33)

Mas, toda religião supõe sacrifícios para reconhecer o poder radical de Deus sobre as criaturas. Aí o sacrifício é **virtude**, faz parte da religião: amar e adorar a Deus. Ou seja, **sofrimento assumido com amor a Deus é sacrifício**. Uma religião sem sacrifício, tem pouca chance de elevar a humanidade. O islã não tinha sacrifício; por isso os cristãos achavam que não era religião; que era confusão; e não o evangelizavam. Ora, o sacrifício é **oferecido a Deus**: não a Jesus, não a N. Sra., não aos Santos; *‘a nenhum outro deus; só ao sumo Deus (2/2, q85)*. Reparemos no impacto desse gesto ‘sacerdotal’ de oferecer algo ao sumo Deus: o homem desliga de si mesmo, dos outros (que não podem substituí-lo) se coloca sozinho perante o sumo Deus, fala pessoalmente com ele, escuta a Ele, aceita dele a vida e resolve cooperar. O homem sai do sacrifício com o espírito elevado, andando ‘de pé’ na jornada terrena, consciente e disposto como Jesus: *‘Eu faço curas hoje e amanhã; e ao terceiro dia terminarei minha vida’* (Lc 13,32). O Evangelho não é uma ‘teologia da prosperidade’; é uma lição de fidelidade.

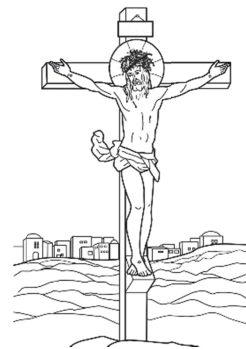
E o sacrifício de Jesus? É novidade: não se pode olhar a Jesus a partir dos nossos sacrifícios; mas se deve olhar os nossos sacrifícios a partir de Jesus. *“No Evangelho o sacrifício não é uma atividade dos homens direcionada a Deus e que alcança seu objetivo com a resposta divina e*

Sacrifício

bênçãos. Em primeiro lugar é a oferta de si mesmo que o Pai cumpre dando seu Filho; em segundo lugar é a resposta do Filho ao Pai; em terceiro lugar é a oferta de si realizada pelos fiéis em união com Cristo”. A morte de Jesus foi uma convergência entre a maldade humana e sua fidelidade ao Pai. Jesus não foi vítima ingênua; foi muito consciente. A inabalável fidelidade de Jesus à missão recebida de seu Pai obrigava-o a não fugir dos sofrimentos: *devia sofrer, devia!* Pedro tentou exorcizá-lo: *Deus te livre! nunca te aconteça!* Ele respondeu: *“Tu pensas como os homens, não como Deus”* (Mt. 16,23). Com Jesus a nova e eterna aliança entrou no mundo; e o Pai já não aceita outro sacrifício que não esteja unido ao de seu Filho. O sacrifício de Jesus, fruto do amor, trouxe **benefícios** para o mundo: tornou homens e mulheres ‘sagrados’ para Deus (sacrificar = fazer sacro); os homens se tornaram capazes de entrar nesta nova e eterna aliança de amor com o Deus, capazes de entrar com Jesus no banquete do céu.

O sacrifício nas missões acontece em dois caminhos. Há um sacrifício no qual as vítimas são testemunhas da **fé**: o sofrimento vem em cima delas sem poderem evitá-lo; mas as encontra preparadas, ligadas a Cristo. *‘Será ocasião para testemunhardes de mim’* (Mt 10,18). É o caso dos perseguidos e dos mártires, hoje mais do que nos tempos antigos. Deus permite, porque sabe extrair **bênçãos**: *‘O sangue dos mártires é semente de cristãos’*. E há o sacrifício em sentido amplo, de boas disposições internas, que tornam o gesto agradável a Deus: *“Eu vos exorto a oferecerdes vossos corpos em sacrifício agradável a Deus; é este o vosso culto espiritual”* (Rm 12,1). Aqui a virtude testemunhada é o **amor**. Quantas pessoas hoje se convertem graças ao amor dos fiéis!

OCM não pode inventar outro caminho, ‘outro jeito’. Sacrifício é virtude e deve ser exercida, pena desaparecer. Perder o sacrifício na missão seria perder muita coisa. O que precisa é santificar o sofrimento. E nós agradecemos a todos que aceitam andar por este ‘nosso jeito’. O Papa está escrevendo um livro digital: *Fortes na tribulação*. IAM propõe às crianças e adolescentes um programa baseado na oração (Ave Maria diária), e *sacrifício* (uma moedinha por mês). Os missionários sempre foram ‘gente de sacrifício’. Seremos nós indignos dessa companhia? OCM costuma rezar assim: *Ó Pai do céu, ofereço meu sofrimento junto com Jesus pela salvação do mundo’*. Sacrifício é sofrimento assumido e oferecido com Jesus ao Pai pelo mundo.



pe. José Stella